

## **INCLUSÃO DO AFETO: RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Aline Barros C. de Carlos<sup>1</sup>, Luciano Andrade Bernardes<sup>2</sup>, Greice Kelly de Oliveira<sup>3</sup>  
<sup>1</sup>Membro do GEFER-UNIFIG, Docente da Rede Estadual de Ensino - SP; <sup>2</sup>Docente UNIFIG;  
<sup>3</sup>Docente UniAnchieta e Mackenzie.

*“É preciso mais do que conhecimento metódico de técnicas de dar aulas para formar um educador, seja de sala de aula seja no pátio de Educação Física. Uma relação educativa pressupõe o conhecimento de sentimentos próprios e alheios” (FREIRE, 2001).*

---

### **Resumo**

O presente trabalho deriva de uma revisão de literatura que tem por objetivo esclarecer questões ligadas à contribuição da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, na formação inicial dos alunos, onde estes são vistos como seres integrais sem separação do cognitivo - afetivo - motor, baseando-se principalmente nas idéias wallonianas. Os aspectos afetivo, cognitivo e motor caminham juntos para o sucesso escolar e para uma aprendizagem significativa, conclui o artigo. O papel do professor neste processo pedagógico é muito importante, pois este é o principal autor do clima e do estímulo em sala de aula e com isso da relação do educando com o objeto de estudo.

**Palavras Chave:** Processo de ensino-aprendizagem; afetividade; relação professor-aluno.

### **Introdução**

A dialética entre afetividade e cognição vem sendo quebrada, nesta linha de pensamento destacam-se os autores: Vygotsky, Piaget, Wallon e João Batista Freire, que afirmam que a atuação afetiva do professor na mediação do conhecimento determinará a qualidade da relação que o seu aluno manterá com o objeto de estudo. Nesta vertente a afetividade se conceitua como: as sensações de prazer e desprazer do ser humano de ser afetado pelo mundo exterior/ interior, que são responsáveis pela atividade generalizada do organismo (LEITE & TAGLIAFERRO, 2005).

Na Educação Física o campo da afetividade é ainda mais confuso. Os pedagogos ligados a essa área intimidam-se, pois a afetividade do educador é colocada em prova, mais do que nas disciplinas de sala. Trabalhar com os corpos em movimentos é extremamente diferente de quando eles estão quietos/ calmos, pois seus sentimentos e suas emoções estão à flor da pele, e nesta aula, exclusivamente, tudo isso é colocado para fora (FREIRE, 2001).

### **Surgimento da afetividade**

Desde que a criança nasce o ambiente precisa satisfazer suas necessidades básicas de afeto, apego, segurança, disciplina e comunicação, pois é nele que se estrutura a mais importante forma de aprendizagem: a de estabelecer vínculos, isto é, a capacidade de se relacionar (RUIZ & OLIVEIRA, 2005).

Wallon e Vygotsky apresentam pontos em comuns sobre a afetividade. Ambos apontam o caráter social da afetividade, que se desenvolve a partir das emoções (de caráter orgânico) e vai ganhando complexidade englobando os sentimentos (origem psicológica), passando a atuar no universo simbólico. Dessa maneira, vão se constituindo os fenômenos afetivos.

### **Conceito da afetividade**

Afetividade refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/ interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis (MAHONEY & ALMEIDA, 2005)

Os fenômenos afetivos representam a maneira com que os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elemento de reações matizadas que defendem seu modo de ser no mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade (TASSONI, 2000).

### **Relação afetiva entre professor-aluno**

Toda ação educativa supõe a presença de um professor e um aluno interagindo afetivamente nas mais diversas situações, afetando e sendo afetado um pelo outro. Na relação pedagógica podem surgir sentimentos de aceitação e aversão entre educador e educando, o que interferirá na metodologia, no processo de ensino e aprendizagem, e na relação entre ambos. Esta delicada relação pode definir o sucesso ou o fracasso escolar de uma criança “se aluno e professor não se gostam, fica muito mais difícil aprender” (PESSOA, 2000).

Especificamente na Educação Física, lidar com corpos em movimento não é o mesmo que fazê-lo quando são obrigados a permanecer imóveis, olhares fixos na lousa ou cabeças baixas sobre os cadernos. O que faz os professores terem tanto medo de lidar afetivamente com as crianças livres das carteiras é a falta de estrutura e técnicas da pedagogia do movimento na educação motora (FREIRE, 2001). Sendo assim, é de extrema importância as pesquisas científicas e reflexões sobre esta área do conhecimento, com o objetivo subsidiar o trabalho pedagógico.

### **Afetividade e a capacidade cognitiva**

Sem afeto não há interesse e motivação pela aprendizagem, não há também questionamentos, e sem eles, não há desenvolvimento mental. A afetividade e a cognição se completam e uma dá suporte ao desenvolvimento da outra. O desenvolvimento cognitivo assim como o afetivo tem um período inicial centrado na própria construção (no sujeito e nas próprias necessidades) para assim erguerem um universo descentralizado que acontece quando a criança passa a ter consciência de si e suas ações tornam-se objetivas. O afeto pode acelerar o processo cognitivo e retardá-lo quando as situações afetivas são um obstáculo para o desenvolvimento intelectual (PESSOA, 2000).

### **Aprendizagem significativa: junção do afetivo, do cognitivo e do motor**

A aprendizagem depende da emoção e da valorização do corpo, motivo pelo qual os modelos que levam em conta apenas o aspecto intelectual são questionados (DAMASIO, 2000 e ASSMAN, 1998 apud RIBEIRO, JUTRAS & LOIS, 2005). Assim somos obrigados a ver “uma

pessoa inteira, completa e em transformação constante. Essas mudanças acontecem a cada instante, sem que jamais se perca a unidade que constitui uma pessoa” (MAHONEY, 2000 apud OLIVEIRA, 2005).

### **Considerações finais**

Não podemos deixar no currículo oculto a formação humanista dos alunos, visto que a maioria das escolas brasileiras prioriza o desenvolvimento cognitivo em detrimento do afetivo e motor. O ganho ao se trabalhar com a afetividade no processo de ensino-aprendizagem é muito grande para deixarmos de lado essa capacidade, tanto para o educador e ainda mais para o desenvolvimento integral do aluno- cidadão. O professor tem grande papel neste sentido, pois o seu afeto para com os alunos determinará para o sucesso ou o fracasso escolar, sendo que o ambiente da aula é constituído pelo professor assim como o poder de entristecer ou alegrar uma criança está sob os cuidados do professor.

### **Referências bibliográficas:**

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2001. p. 169- 175.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. **Afetividade e processo de ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da educação, v. 20, São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, G. K. **Afetividade e a prática pedagógica: uma proposta desenvolvida em um curso de formação de professores de educação Física**. São Paulo, 2005.

PESSOA, V. S. **A afetividade sob uma ótica psicanalítica e piagetiana**. Ciências humanas, v. 8, 2000.

RIBEIRO, M. I. L.; JUTRAS, F.; LOUIS, R. **Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa**. Psicologia da educação. São Paulo, v. 20. 2005.

RUIZ , V. M.; OLIVEIRA, M. J. V. **A dimensão afetiva da ação pedagógica**. Rev. Ped. Unipinhal, Esp. Sto. do Pinhal, v. 01, n. 03, jan./ dez. 2005.

TAGLIAFERRO, A. R.; LEITE, S. A. S. **Afetividade na sala de aula: um professor inesquecível**. Psicol. Esc. Educ. Campinas, v.9 n.2, dez. 2005.

TASSONI, E. C. M. **Afetividade e a aprendizagem: a relação professor- aluno**. Campinas, [2000]. Disponível em: <http://168.96.200.17/ar/libros/anped/2019T.PDF>. Acessado em: mar. 2007.